

PROGRAMA DIREITO E CIDADANIA

Novas Práticas para o Cotidiano do
Serviço de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos

com Caroline Silva



PAULUS SOCIAL

OBJETIVOS SCFV –Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Promover **acessos a serviços setoriais**, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de **atividades intergeracionais**, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.
- **Prevenir a institucionalização** e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Oportunizar o acesso às **informações sobre direitos** e sobre participação cidadã, estimulando o **desenvolvimento do protagonismo dos usuários**;
- Promover **acessos a benefícios e serviços socioassistenciais**, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Possibilitar **acessos a experiências e manifestações** artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao **desenvolvimento de novas sociabilidades**;



Percursos no SCFV – PROMOVER:

Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas: trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;

Experiências de escolha e decisão coletivas: trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;

Aprendizado e ensino de forma igualitária: trata-se de construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas;

Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas: trata-se de aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;

Reconhecimento e admiração da diferença: trata-se de exercitar situações protegidas, em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomados em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.



MUDANÇA DE PARADIGMA

“lidar com vulnerabilidades do campo relacional é uma responsabilidade pública, que ainda enfrenta tensões com a mediação do favor e da benemerência (do primeirismo), que historicamente lhe antecederam...”

Ruptura com:

- Ideia de contraturno escolar
 - Trabalho realizado por meio de oficinas com fim em si mesmas:
 - esporte, artesanato, informática, zumba, ballet etc.
 - Planejamento sem foco no usuário e território
 - Práticas e temas “escolares” e/ou religiosos – LAICIDADE
 - Ausência ou pouco protagonismo dos usuários → Participação / Controle Social - Desconexão com execução da PNAS
- Gestão Territorial do CRAS <-> complementaridade
- Diagnóstico -> vigilância socioassistencial



Contato:
social.com@paulus.com.br
(11) 5081-7420



PAULUS SOCIAL